Cartas Pedagógicas: dialogicidade como instrumento de mudança da realidade social¹

*Cartas Pedagógicas: la dialogicidad como instrumento para cambiar la
realidad social*

*Pedagogical Letters: dialogicity as an instrument for changing social
reality*

Isabella Fervenza Ribeiro²

Resumo

O presente artigo analisará o papel do diálogo como mecanismo de mudança da realidade social a partir da utilização de Cartas Pedagógicas, instrumento desenvolvido por Paulo Freire para o registro de fatos, experiências, acompanhados de uma análise crítica e um convite ao diálogo entre os interlocutores. Ao comunicar-se, o autor procurava fazê-lo com intencionalidade, afastando-se de qualquer forma de opressão, acreditando com firmeza que o indivíduo não era possível de existir para ser objeto de outro sujeito. Para que a sociedade funcione em sua coletividade, se faz necessário que todos possam ser compreendidos. Por isso, o objetivo geral da pesquisa é compreender o conceito de dialogicidade de Freire na transformação da realidade social através de Cartas Pedagógicas Freireanas. Para desenvolver o presente artigo, foi utilizada uma abordagem qualitativa para análise dos dados, com caráter dedutivo, através de técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos demonstram que o primeiro estágio para obter a transformação da realidade social é a conscientização de si aliadas à existência de uma práxis com significado. Mas, quando o indivíduo por fim, identifica-se como sujeito incompleto e inconcluso, obtém através da escuta do outro, novos conhecimentos. Assim, a escrita de Cartas Pedagógicas, contribui para a construção de saberes e propõe essa troca com outros, ofertando provocações da indignação social, e conduzindo a novas mudanças e questionamentos.

Palavras-Chave: Cartas Pedagógicas; Dialogicidade; Mudança social, Conscientização.

Resumen

Este artículo analizará el papel del diálogo como mecanismo de cambio de la realidad social a través del uso de las Cartas Pedagógicas, instrumento desarrollado por Paulo Freire para registrar hechos y experiencias, acompañado de un análisis crítico y una invitación al diálogo entre interlocutores. Al comunicarse, el autor lo buscaba con intencionalidad, alejándose de cualquier forma de opresión, creyendo firmemente que no era posible que el individuo existiera para ser objeto de otro sujeto. Para que una sociedad funcione colectivamente es necesario que todos puedan ser comprendidos. Por tanto, el objetivo general de la investigación es comprender el concepto freireano de dialogicidad en la transformación de la realidad social a través de las Cartas Pedagógicas de Freire. Para desarrollar este artículo se utilizó un enfoque cualitativo para analizar los datos, con carácter deductivo, a través de técnicas de investigación bibliográfica y documental. Los resultados obtenidos demuestran que la primera etapa para lograr la transformación de la realidad social es la autoconciencia combinada con la existencia de una praxis significativa. Pero, cuando el individuo finalmente se identifica como un sujeto incompleto e inconcluso, obtiene nuevos conocimientos a través de la escucha del otro. Así, escribir Cartas

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; isabellafervenza@gmail.com.

Pedagógicas contribuye a la construcción de conocimientos y propone ese intercambio con los demás, ofreciendo provocaciones de indignación social y propiciando nuevos cambios y cuestionamientos.

Palabras-clave: Cartas Pedagógicas; Dialogicidad; Cambio social, Conciencia.

Abstract

This article will analyze the role of dialogue as a mechanism for changing social reality through the use of Pedagogical Letters, an instrument developed by Paulo Freire for recording facts and experiences, accompanied by a critical analysis and an invitation to dialogue between interlocutors. When communicating, the author sought it with intentionality, moving away from any form of oppression, firmly believing that the individual was not possible to exist to be the object of another subject. For a society to function collectively, it is necessary that everyone can be understood. Therefore, the general objective of the research is to understand Freire's concept of dialogicity in the transformation of social reality through Freire's Pedagogical Letters. To develop this article, a qualitative approach was used to analyze the data, with a deductive character, through bibliographic and documentary research techniques. The results obtained demonstrate that the first stage to obtain the transformation of social reality is self-awareness combined with the existence of a meaningful praxis. But, when the individual finally identifies himself as an incomplete and inconclusive subject, he obtains new knowledge through listening to the other. Thus, writing Pedagogical Letters contributes to the construction of knowledge and proposes this exchange with others, offering provocations of social indignation, and leading to new changes and questions.

Keywords: Pedagogical Letters; Dialogicity; Social change, Awareness.

1. Introdução

Foram desenvolvidas por Paulo Freire, as denominadas Cartas Pedagógicas. Seu criador, foi aquele que fez uso do diálogo como método de ajuda aos oprimidos a fim de identificarem o tipo de pedagogia que portavam para batalhar por liberdade. De maneira insistente, Freire fez sua profunda análise a respeito da palavra Pedagogia, a qual era vivida por ele mesmo, já que era considerado um sujeito de diálogo, sempre em suas andanças em busca de pessoas que pudessem ensiná-lo a ser mais gente, percebendo-se como um ser incompleto e inacabado. Assim, criou as Cartas portadoras de Pedagogia, com o objetivo de serem utilizadas por aqueles que são oprimidos, pelos esperançosos, que estão em busca de sua autonomia e por aqueles que se indignam frente a realidade social (Camini, 2021).

As cartas pedagógicas se referem a ferramentas importantes de elaboração de escrita e oportunidade de reflexão. São capazes de proporcionar a possibilidade de mudança de planos e repensar estratégias, em um registro que incentiva a avaliação de fatores elementares do processo de ensino-aprendizagem. Durante milênios, as cartas funcionaram com o objetivo de proporcionar a comunicação interpessoal, gravando em seus escritos, fatos da sociedade, política, economia e cultura do período histórico em que foram elaboradas. Por isso, as Cartas Pedagógicas exercem a funcionalidade de registro de fatos, análise e dialogicidade entre os

interlocutores, já que reconhecem a importância dos saberes produzidos através de vivências didáticas, sendo utilizadas para o entendimento e análise de processos de formação de conhecimento e aprendizado (Dotta; Garcia, 2022).

De acordo com De Freitas (2021), para que uma carta considere-se na qualidade de pedagógica, compreende-se que este escrito pode ser observado através de dois sentidos. O primeiro, referindo-se a um sentido amplo, ou seja, à intencionalidade no processo de redigir a carta. Para isto, sua intenção deve ser de uma prática crítico-reflexiva, proporcionando dividir vivências e conhecimento, aliados ao convite à dialogicidade. O segundo sentido, sendo específico. Ou seja, referindo-se às diversas finalidades e possibilidades que podem ser concedidas. Por exemplo, nos contextos de ensino e extensão acadêmicos ou outros meios da educação.

Dotta e Garcia (2022) afirmam que a prática da escrita de Cartas Pedagógicas foi utilizada por Freire como uma possibilidade de criação de diálogo. Alguns exemplos de obras desenvolvidas através de cartas pelo autor são “Cartas a Cristina”, “Professora sim, tia não”, “Cartas à Guiné-Bissau” e tantas outras. Para que uma Carta Pedagógica pudesse ser elaborada, deveria conter espaço de reflexão, busca de respostas, atravessamentos políticos, no momento em que fossem escritas com uma análise crítica sobre a realidade experienciada. De Freitas (2021), agrega que na formulação de uma Carta Pedagógica não pode haver uma perspectiva somente tecnicista, já que diz respeito a uma forma de expressar-se por meio de palavras, posicionando-se criticamente e propondo o estabelecimento de diálogo. Em sua originalidade representa um método dialógico, proporcionando relação com os outros, e ainda, pedagógicos no sentido de elaborar novas possibilidades de transformação. Por fim, representam caráter intencional de libertação, evidenciados no posicionamento de cunho político (Dotta; Garcia, 2022).

Diante disso, o propósito deste artigo reside no questionamento: “De que maneira a escrita de Cartas Pedagógicas pode intervir na realidade social através do diálogo?”. Por isso, o objetivo geral da pesquisa é compreender a dialogicidade de Freire na transformação da realidade social através de Cartas Pedagógicas Freireanas. Como objetivos específicos, definiu-se a analisar o conceito de dialogicidade de Freire e investigar sobre as características que definem as Cartas Pedagógicas. Para desenvolver o presente artigo, foi utilizado método

de abordagem dedutivo de análise de dados, com pesquisa qualitativa aliados a pesquisa bibliográfica e documental.

A relevância deste trabalho se dá através da análise de Cartas Pedagógicas Freireanas como instrumento de troca com outros e construção de diálogo, incentivando seu uso nos dias atuais e permitindo um olhar atento à reflexão crítica do outro. Ferramenta que quando utilizada, possibilita pontes de conhecimento além da consciência de si, podendo ser aplicada nos mais diversos tipos de contextos.

2.1. Pedagogia de Freire: intervenções na realidade social

Para Bell Hooks (2014) o entendimento global da luta de libertação de Freire se dá através da “conscientização”. Este seria o primeiro estágio na busca da transformação social. A autora descreve que esse fenômeno se dá no processo de pensamento crítico sobre si mesmo e a própria identidade frente às perspectivas políticas. Contudo, essa dinâmica do olhar crítico sobre si e seu espaço na sociedade, não é o fim, já que é também necessária a presença de uma práxis significativa. Ainda, a problematização utilizada por Freire, é evidenciada através da consciência de inacabamento humano, que se reflete na elaboração da realidade. Assim, o autor não acata a proposta determinista que acredita em seu fim, que por consequência, procura adaptar-se e tornar-se passiva diante do cenário social (Pimentel; Xerez; Castro, 2021).

Ser capaz de calcular as proporções do tempo, lembrar o passado, entender o momento presente e realizar planos para o futuro são qualidades que o sujeito, inacabado, foi desenvolvendo. Esse inacabamento é característico do indivíduo, já que, a partir dele, é possível reconhecer-se por meio da consciência. Mas, assim como o sujeito, a realidade em que vive e o condiciona, também é considerada como inacabada. Sendo um processo histórico a dialeticidade entre eles faz com que se modifiquem, e por isso, a realidade é alterada quando o sujeito (também inconcluso) atua através da práxis. E, paralelamente, transformando a si mesmo. Compreende-se que para alcançar o primeiro estágio da transformação social a consciência de si mesmo deve ser alcançada, e nisso, a educação se mostra essencial (De Castro Pitano, 2017).

De Castro Pitano (2017), afirma que Paulo Freire ao acreditar que os indivíduos são capazes de superar suas próprias limitações, acreditava que os homens e as mulheres

conseguiriam superar a exploração que historicamente foi imposta. Ser capaz de atuar como agente transformador da realidade, ou seja, na libertação daqueles que são oprimidos e opressores, são as pautas principais na obra de Freire: uma pedagogia humanista e de libertação. Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (2015, p.75) descreve: “(...) meu papel no mundo não é só o de quem constata o que é o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente.”

Para Pimentel (2021), outro elemento importante, é a ênfase presente na obra freireana da necessidade de uma realidade diferente, sem ser simbolizada pela ganância, obsessão pelo lucro e marcada pelo desamor. Portanto, é necessária a realização da reconstrução do mundo e para isso, é fundamental vencer a tendência da ideologia e dominância nos discursos, que faz com que as pessoas das classes populares sejam excluídas de debates que tratem sobre ética, política, democracia e constituição de mundo

Ter um olhar atento para a história como meio e causa possível, não como uma dinâmica determinista ou fatalista, pode-se tornar um estimulante para o enfrentamento do caos político enfrentado na atualidade, que muitas vezes, soa como eterno. Essa noção de ser e história inacabada leva a reflexões que servem de alimento para a luta da esperança e libertação, que tornam as ideias de Paulo Freire ainda mais atuais e indispensáveis no período contemporâneo. Já que, na atualidade, discursos anti-democráticos acabam por tornar-se legítimos e disseminados, negando a dialogicidade e o encontro com o diferente (Pimentel; Xerez; Castro, 2021).

Freire (2016), relata a necessidade de, quando o sujeito se faz presente no mundo, poder *saber-se* no mesmo. Esse saber, que se expressa na forma de estar, termina condicionando sua consciência. E, por sua vez, estar consciente que essa consciência é condicionada. Deve existir a possibilidade de refletir sobre si, sua existência e presença no mundo, assim como sua ação. Quando não existe, transforma-se e diminui-se a impossibilidade de transpor limites nas coisas que lhe são impostas pelo mundo. O autor descreve que, este sujeito imerso, adaptado e sem consciência, impede um distanciamento da realidade. Fenômeno que impossibilita também o comprometimento e o transforma em um ser a-histórico. Esta falta de consciência e ação, fazem com que as tentativas desse indivíduo sejam incapazes de fazer uma verdadeira transformação na realidade social.

Desta forma, as características essenciais do sujeito comprometido com a transformação social são descritas pelo autor, que afirma:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se (Freire, 2016, p.19).

2.3. Dialogicidade

Coelho (2011) afirma a dificuldade de encontrar alguma obra de Freire que não possua como eixo central o diálogo em sua multiplicidade de particularidades e também a procura do alcance de uma comunicação com os outros mais acessível. E com isso, deixa-se claro, não se quer afirmar que a escrita de seus textos se deu com pouca profundidade ou simplismo.

Ao comunicar-se (pela escrita ou fala), buscava fazer com intencionalidade, certeza na sua posição política e afastando-se de qualquer maneira de opressão. Pode-se dizer então, que uma de suas paixões era a cidadania, pois acreditava com firmeza que o indivíduo não era possível de existir para ser objeto de outro sujeito. Sua convicção era de que o ser humano é capaz de construir sua história e vida, de forma autônoma (Coelho, 2011).

Sem o diálogo, é impossível haver comunicação com o outro. Este, deve ser desencadeado com o propósito de ser compreendido por todos os que juntos dialogam, assim, deve ser utilizado como mediador de problemas da própria localidade. Para que a sociedade funcione em sua coletividade, se faz necessário que todos se façam entender. Contudo, o diálogo somente pode ser estabelecido no momento em que os sujeitos identificam que todos os outros podem e têm o direito de expor suas ideias e opiniões. Entre aquele que oprime e o que é oprimido, o diálogo torna-se inexistente, somente aqueles que de modo vertical, são capazes de ofertar a comunicação (De Castro Pitano, 2017).

Para De Castro Pitano (2017), esse formato de comunicação que ocorre em uma perspectiva de cima para baixo, já é enraizado e reconhecido historicamente. Portanto, poder instaurar o diálogo é o início para que aconteça a educação com a sociedade. Quando esses sentidos são ressignificados, observa-se que a prática consciente consegue se estabelecer com vigor.

3. Conclusões

A partir da análise realizada através do levantamento bibliográfico, os resultados obtidos demonstram que o primeiro estágio para obter a transformação da realidade social é a conscientização, ou seja, a consciência de si, o lugar que ocupa na sociedade e para mais, aliadas a existência de uma práxis com significado. Mas, quando o indivíduo por fim, identifica-se como sujeito incompleto e inconcluso, obtém no outro, através da escuta, o conhecimento para constituir-se como gente.

A partir da dialogicidade de Freire, consegue-se reconhecer a realidade e em conjunto, atuar na práxis da mudança. Por isso, na utilização da escrita de Cartas Pedagógicas, que são instrumentos de escuta e fala, de construção de conhecimento e incentivo a essa troca com o outro, desperta-se provocações oriundas da indignação social, novas mudanças e novos questionamentos.

Verifica-se o reconhecimento de revolta com a própria localidade, a política e as estruturas opressoras. Observa-se também, a mudança de sentido de diálogo, que tradicionalmente ocorre de cima para baixo. Neste caso, o sentido é revisto e problematizado, incentivando a escuta e o reconhecimento daqueles que são oprimidos. Dessa forma, conclui-se que a escrita de cartas, através da dialogicidade, promove o conhecimento do sujeito histórico no outro, o reconhecimento de si mesmo e por fim, o impulso para a transformação da realidade social.

Referências

Camini, I. (2021). *Cartas Pedagógicas—aprendizados de uma vida*. Cadernos de Educação, (65). Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22087>. Acesso em: 2 out. 2024.

Coelho, E. P. (2011). *Uma introdução à pedagogia da correspondência em Paulo Freire*. EccoS—Revista Científica, (26), 59-73. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/eccos/article/view/3234>. Acesso em: 8 out. 2024.

De Castro Pitano, S. (2017). *A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social*. Revista Inter-Ação, 42(1), 087-104. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/43774>. Acesso em: 30 set. 2024.

De Freitas, A. L. S. (2021). *Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento*. Cadernos de Educação, (65). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/22096>. Acesso em: 1 out. 2024.

Dotta, C. L. S., & Garcia, E. E. B. (2022). *Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana*. Reflexão e Ação, 30(1), 69-84. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492022000100069&script=sci_arttext. Acesso em: 1 out. 2024.

Freire, P. (2016). *Educação e mudança*. Editora Paz e terra.

Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra.

Hooks, B. (2014). *Teaching to transgress*. Routledge.

Pimentel, A. L. C., Xerez, A. S. P., & Castro, F. M. F. M. (2021). *O pensamento de Paulo Freire expresso na obra Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Olhar de Professor, 24, 01-21. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16723>. Acesso em: 14 out. 2024.